GRUPO MONGERAL AEGON

# MAG Balder FIM

Relatório Mensal | Outubro 2024

MAG INVESTIMENTOS

# MAG Balder FIM | Composição da Carteira

| Composição da Carteira | Data Base | 31/10/2024 |
|---|---|---|
| | (R$ Mil) | % |
| Títulos Públicos | 131.063,28 | 90,31% |
| LFT | 109.406,47 | 75,39% |
| NTN-B | 21.656,81 | 14,92% |
| RV | 0,00 | 0,00% |
| Op. Compromissada | 14.080,36 | 9,70% |
| Contas a Pagar e Receber | -22,91 | -0,02% |
| Total | 145.120,72 | 100% |
| Futuros e Opções | | |
| FUT DI | -5,66 | 0,00% |
| FUT DOL | 5,46 | 0,00% |
| FUT IND | -45,15 | -0,03% |
| OPD IBOV | -26,88 | -0,02% |
| OPD IDI | 0,00 | 0,00% |
| OPD DOL | 121,36 | 0,08% |

| Patrimonio Líquido - Outubro/24 |
|---|
| **R$ 145.169.856,57** |

# MAG Balder FIM | Rentabilidade

## 1. Rentabilidade Liquida

| Período | Rentabilidade Líquida | Benchmark | Fundo X Bench |
|---|---|---|---|
| Outubro/24 | 0,81% | 1,01% | -0,20% |
| Março/21 a Outubro/24 | 36,02% | 49,52% | -13,50% |

## 2. VaR (Value at Risk) e Volatilidade

| Outubro/24 | | |
|---|---|---|
| VaR | Intervalo de confiança de 95% para 1 dia | 0,04% |
| Volatilidade | Ex-post Anualizada | 1,00% |

## 3. Desenquadramentos ativos no período

- Não houve

# MAG Balder FIM | Margem

## 4. Margem Requerida e Prêmio de Opções

| Período | Margem Requerida | % |
|---|---|---|
| Outubro/24 | R$ 1.102.519,43 | 0,76% |

| Período | Prêmio Opções | % |
|---|---|---|
| Outubro/24 | R$ 121.360,01 | 0,08% |

# MAG Balder FIM | Atribuição de Performance

| | |
|---|---|
| PL Inicio | R$144.010.526,09 |
| PL Final | R$145.169.856,57 |
| Resultado | R$1.159.337,77 |

## Gerencial por Estratégia no Mês

| Balder | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | Fim | 31/out/24 |
| Macro Estratégia | Estratégia | Resultado | Resultado O. B. | Bps | Bps O.B. | Inicio | 01/out/24 |
| Juros Reais | Implicita | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | BPS | 80,50 |
| Juros Reais | Direcional | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | Bps O.B. | -19,63 |
| Dólar | Direcional | R$3.697,74 | R$3.697,74 | 0,26 | 0,26 | Benchmark | IPCA + 5% |
| Dólar | Call | (R$36.402,40) | (R$36.668,44) | -2,53 | -2,55 | | |
| Dólar | Put | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Dólar | Call Spread | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Bolsa | Direcional | (R$114.849,34) | (R$114.849,34) | -7,98 | -7,98 | | |
| Bolsa | Put | (R$17.799,84) | (R$18.013,56) | -1,24 | -1,25 | | |
| Bolsa | Carteira/Indice | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Bolsa | Call | R$30.274,14 | R$30.377,63 | 2,10 | 2,11 | | |
| Bolsa | Call Spread | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Caixa | LFT | R$804.913,99 | (R$90.991,35) | 55,89 | -6,32 | | |
| Despesas | Despesas | (R$25.177,97) | (R$6.538,64) | -1,75 | -0,45 | | |
| Juros Nominais | Direcional | (R$93.955,05) | (R$93.955,05) | -6,52 | -6,52 | | |
| Juros Nominais | Fly | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Juros Nominais | Inclinacao | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Juros Nominais | Condor | (R$147,20) | (R$148,22) | -0,01 | -0,01 | | |
| Juros Nominais | Put Spread | (R$768,06) | (R$770,11) | -0,05 | -0,05 | | |
| Juros Nominais | Termo Acao | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Juros Reais | Grupo 2 | R$525.966,02 | R$63.926,15 | 36,52 | 4,44 | | |
| Juros Reais | Grupo 3 | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Juros Reais | Grupo 4 | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Ajuste B3 | Ajuste B3 | R$0,00 | R$0,00 | 0,00 | 0,00 | | |

# MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

## Premissas

- No cenário externo, as atenções nos EUA estão voltadas para as eleições, com uma economia sólida e um ciclo de corte de juros em andamento. O BCE deve seguir com ajustes graduais na taxa de juros, enquanto a China retorna à expansão industrial.

- Nos EUA, a proximidade das eleições influenciou os mercados, com uma disputa acirrada entre os candidatos e uma melhora recente de Trump nas pesquisas. Isso trouxe expectativas de políticas republicanas, como cortes de impostos, desregulamentação e aumento de tarifas comerciais. A economia americana continua superando outras nações desenvolvidas. Em outubro, o PMI composto subiu de 54,0 para 54,3 pontos, refletindo crescimento nos serviços e recuperação na indústria. O deflator do PCE, principal índice de inflação monitorado pelo FED, aumentou 0,2% em relação ao mês anterior, acima dos 0,1% anteriores. O núcleo do PCE subiu 0,25% no mês, mantendo estabilidade e sustentando a expectativa de desaceleração da inflação em direção à meta de 2%. O FED projeta uma inflação de 2,6% para 2023 e 2,2% para 2025, reforçando a possibilidade de cortes graduais na taxa de juros, com ajustes de 0,25 ponto percentual em etapas sucessivas.

- Na Europa, o índice composto subiu de 49,6 para 49,7 pontos, refletindo queda nos serviços e avanço na indústria, destacando o contraste de crescimento com os EUA. Embora a manufatura tenha se recuperado entre setembro e outubro, ainda está em nível baixo, com a economia global focada nos serviços. O Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor subiu 2% em outubro, acima dos 1,9% esperados e dos 1,7% de setembro, enquanto o núcleo do HCPI cresceu 2,7%, superando o consenso de 2,6%.

# MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

## Premissas

- Com o PIB robusto e a inflação acima da meta, o BCE deve manter ajustes graduais na política de juros, diminuindo a possibilidade de um corte mais acentuado de 0,5 ponto percentual.

- Na China, os PMIs de outubro mostraram expansão, com o PMI industrial subindo para 50,1, superando expectativas e encerrando a contração. A produção aumentou e os novos pedidos se mantiveram estáveis, sem ainda refletir os estímulos recentes. O presidente do PBOC indicou novos cortes no compulsório bancário, e o governo deve focar na execução do orçamento de 2024, reforçando a meta de crescimento de 5,0% para o ano.

- No cenário doméstico, a economia continua mostrando força. O IBC-Br subiu 0,2% em agosto na comparação mensal e 3,1% na anual, após uma queda de 0,6% em julho, marcando o segundo maior nível da série histórica, atrás apenas de junho. Esse resultado reforça a percepção de uma estabilização da atividade econômica em um patamar elevado no início do segundo semestre. As projeções preliminares e pesquisas setoriais do IBGE para setembro indicam aceleração nos próximos meses. O mercado de trabalho também reflete o aquecimento econômico. De acordo com a PNAD, no terceiro trimestre de 2024, a taxa média de desocupação foi de 6,4% da População Economicamente Ativa, comparada a 6,6% no trimestre móvel encerrado em agosto. Os dados confirmam o aquecimento do mercado de trabalho.
- As preocupações em relação ao fiscal têm se intensificado tendo em vista o atraso do governo em concretizar medidas para redução dos gastos. Com intensos questionamentos sobre a viabilidade do arcabouço fiscal nos próximos anos, o governo estuda um pacote de ajustes.

# MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

## Premissas

- Embora ainda não haja divulgações concretas pelo governo em relação as medidas a serem adotados, o que tem sido noticiado ainda parece ser insuficiente para o tamanho da necessidade. Com a preocupação do fiscal assolando as expectativas dos agentes, o diretor de Política Econômica do Banco Central, Diogo Guillen, reafirmou que o Brasil não está enfrentando um cenário de dominância fiscal. Ele afirmou que a independência do Banco Central na condução da política monetária continua intacta. Ressaltou que a dominância fiscal só aconteceria com um Banco Central passivo, o que não é o caso do Brasil. Considerando o cenário atual, espera-se uma postura mais firme do Banco Central, com a aceleração do ritmo de aumento dos juros para 0,5 ponto percentual na próxima reunião.

# MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

## Estratégias

O mês de outubro caracterizou-se pela intensificação da precificação de uma eventual vitória de Trump na eleição dos Estados Unidos, aliado a isso os dados econômicos nesta economia também vieram fortes, tornando incerto o tamanho do ciclo de cortes que foi iniciado em setembro por parte do Federal Reserve, precificando bem menos cortes de juros nos próximos 12 meses do que antes da reunião do Fed. Sendo assim, os juros americanos subiram na curva como um todo e o dólar se fortaleceu frente às moedas desenvolvidas e ainda mais em relação às emergentes. Já no cenário doméstico, o tema sobre a deterioração fiscal continua ditando a dinâmica dos mercados somando-se às incertezas globais, o governo continua sem dar passos concretos em direção à uma consolidação fiscal e as expectativas continuam piorando sucessivamente com os agentes econômicos prevendo que a falta de disciplina fiscal do governo é um grande risco ao bom momento econômico que o país vive, com a economia e o mercado de trabalho aquecidos e a melhora inflacionária claramente vislumbrada durante o primeiro semestre já é praticamente considerada como tendo chegado ao seu fim, necessitando não só da continuação do aperto monetário por parte do BC mas da sincronização da política econômica do governo através de um pacote de redução nos gastos que seja crível e factível. As expectativas de inflação encontram-se estacionadas em 4% no horizonte relevante no Focus e se aproximando de 6% nos preços de mercado, mostrando que existe uma desconfiança grande do mercado em geral em relação à convergência mesmo com um ciclo de alta iniciado pelo BC na contramão do mundo, bastante devida à política fiscal, que segue fora de controle. No período, o real se depreciou em 6,05% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,65%, 0,21% e 0,93%, respectivamente, durante o mês.

Nos EUA, o mês foi marcado por volatilidade tanto por conta da incerteza em relação à eleição quanto por estarmos no período de resultados das principais empresas do índice S&P500, que caiu -0,99% no mês. No Brasil, a bolsa recuou -1,60% no período seguindo a dinâmica ruim para os ativos de risco locais por conta do ruído fiscal, enquanto o planalto não anuncia os detalhes do pacote que foi veiculado.

# MAG Balder FIM | Cenário Macro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro foi de 0,56% e ficou 0,12 ponto percentual acima da taxa de setembro (0,44%). No ano, o IPCA acumula alta de 3,88% e, nos últimos 12 meses, de 4,76%, acima dos 4,42% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2023, a variação havia sido de 0,24%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, dois tiveram maior influência nos resultados de outubro: Habitação (1,49%) e Alimentação e bebidas (1,06%), com contribuição de 0,23 p.p. cada. Os demais grupos ficaram entre o recuo de 0,38% de Transportes e a alta de 0,70% de Despesas Pessoais.

O IPCA-15 acelerou 0,54% em outubro, acima da mediana das estimativas (0,50%) e 0,41 p.p. acima da taxa de setembro (0,13%). Nos últimos 12 meses, a variação do IPCA-15 foi de 4,47%, abaixo dos 4,12% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, acumulando alta de 3,71% no ano. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta em outubro. Habitação registrou a maior variação (1,72%) e o maior impacto (0,26 p.p.), seguido por Alimentação e bebidas (0,87% e 0,18 p.p.). Por outro lado, Transportes (-0,33% e -0,07 p.p.) foi o único grupo que recuou em outubro. As demais variações ficaram entre 0,05% (Educação) e 0,49% (Saúde e cuidados pessoais).

Segundo a Pesquisa FOCUS, a mediana das projeções para 2024 passou de 4,36% para 4,55% e para 2025, de 3,97% para 4,00%. Nos prazos mais longos, a mediana das projeções para 2026 recuou de 3,61% para 3,60%, enquanto as projeções para 2027 e 2028 se mantiveram em 3,50%.

A produção industrial cresceu 0,1% em agosto frente a julho de 2024, após recuar 1,4% no mês anterior. Na comparação com agosto de 2023, houve alta de 2,2%. Com isso, a atividade industrial avançou 3,0% no acumulado no ano, subindo 2,4% nos últimos doze meses.

Em agosto de 2024, o volume de vendas no comércio varejista caiu 0,3% na comparação mensal. Frente a agosto de 2023, o comércio varejista cresceu 5,1%, acumulando alta de 5,1% em 2024 e de 4,0% nos últimos doze meses. O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as vendas de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, registrou queda de 0,8% no mês. Em comparação com agosto de 2023, houve alta de 3,1%. O varejo ampliado acumula crescimento de 4,5% no ano e de 3,7% nos últimos doze meses.

Em agosto de 2024, o volume de serviços apresentou queda de 0,4% frente a julho. Logo, o setor ficou 15,0% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 0,4% abaixo de julho de 2024 (auge da série histórica). Frente a agosto de 2023, o volume de serviços apresentou alta de 1,7%, acumulando crescimento de 2,7% no ano e de 1,9% nos últimos doze meses.

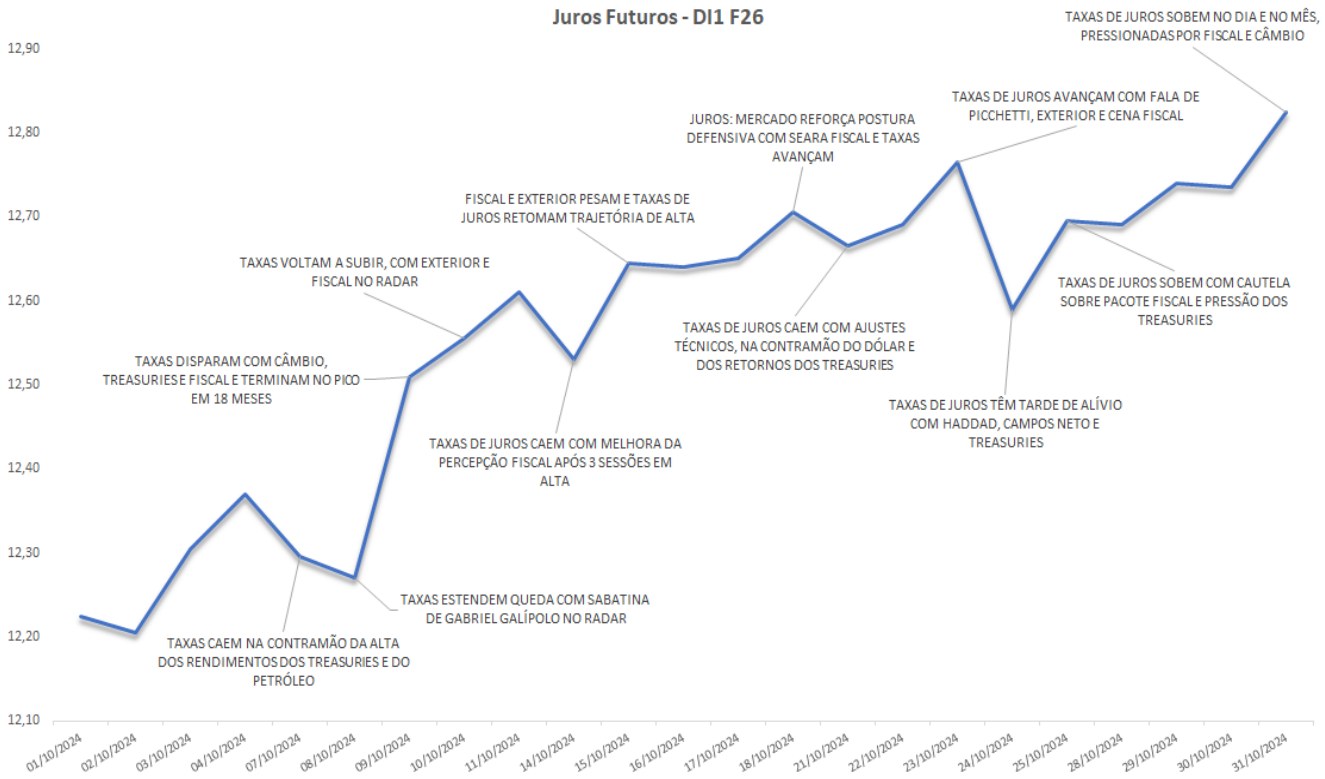
# MAG Balder FIM | Cenário Macro

A taxa de desocupação foi de 6,4% no trimestre encerrado em setembro de 2024, recuando 0,5 p.p. em relação ao trimestre encerrado em junho de 2024 (6,9%). Dessa forma, a taxa ainda está abaixo dos 7,7% registrados no mesmo período de 2023. A população desocupada recuou 7,2% frente ao trimestre encerrado em junho de 2024 e ficou 15,8% abaixo do contingente registrado no mesmo trimestre de 2023. A população ocupada cresceu 1,2% na comparação trimestral e apresentou alta de 3,2% no ano, atingindo um novo recorde da série histórica. O nível de ocupação (58,4%) mostrou melhoria em relação ao trimestre anterior (57,8%) e ao ano anterior (57,1%). Enquanto isso, a taxa composta de subutilização (15,7%) recuou 0,8 p.p. no trimestre e 1,9 p.p. em comparação ao trimestre encerrado em setembro de 2023. O rendimento real habitual ficou estável (0,0%) no trimestre e cresceu 3,7% no ano. A massa de rendimento real habitual não variou significativamente em relação ao trimestre anterior e avançou 7,2% na comparação anual.

O volume de crédito total do Sistema Financeiro Nacional atingiu R$ 6,2 trilhões em setembro, com avanço de 1,2% no mês, refletindo os acréscimos de 1,6% no crédito destinado às empresas e de 1,0% no crédito destinado às famílias. Em doze meses, o crédito total cresceu 9,9% até setembro, após avanço de mesma magnitude observado no mês anterior. Na mesma base de comparação, as operações de crédito pactuadas com as empresas desaceleraram, com incrementos de 7,7%, ante 8,0%, enquanto as operações de crédito com as famílias apresentaram maior ritmo de crescimento, 11,4%, ante 11,1%. As concessões nominais de crédito recuaram 0,9% no mês, com queda de 1,7% nas operações realizadas com empresas e alta de 0,9% nas operações realizadas com as famílias. Na comparação interanual, as concessões nominais em setembro aumentaram 13,2%, com expansões de 13,6% nas contratações com pessoas jurídicas e de 12,9% nas operações com pessoas físicas. A taxa média de juros das novas contratações de crédito alcançou 27,6% a.a. em setembro, com queda de 0,1 p.p. no mês e de 2,6 p.p. comparativamente em doze meses. O spread bancário das novas contratações situou-se em 18,4 p.p., com redução de 0,1 p.p. no mês e de 2,5 p.p. em doze meses. A inadimplência da carteira de crédito seguiu em 3,2% em setembro, permanecendo estável no mês e reduzindo 0,2 p.p. em doze meses. As inadimplências das carteiras de pessoas físicas e jurídicas apresentaram estabilidade no mês, situando-se em 3,8% e 2,4%, respectivamente. O endividamento das famílias atingiu 47,9% em agosto, com avanço de 0,1 p.p. no mês e redução de 0,4 p.p. em doze meses. Nas mesmas bases de comparação, o comprometimento de renda cresceu 0,4 p.p. no mês e reduziu 0,4 p.p. em doze meses, situando-se em 26,8%.

As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US$ 6,5 bilhões em setembro de 2024, ante superávit de US$ 268 milhões registrado em setembro de 2023. Na comparação interanual, observou-se um aumento de US$ 1,5 bilhão no déficit em serviços e uma redução de US$ 3,7 bilhões no saldo comercial. Na mesma base de comparação, o déficit em renda primária aumentou US$ 1,5 bilhão, enquanto o superávit da renda secundária reduziu US$ 133 milhões. Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US$ 5,2 bilhões em setembro de 2024, comparados a US$ 5,1 bilhões no mesmo período de 2023. Em relação aos investimentos em carteira no mercado doméstico, houve ingressos líquidos de US$ 3,1 bilhões em setembro de 2024, com saídas líquidas de US$ 1,3 bilhão em ações e fundos de investimento e ingressos líquidos de US$ 4,3 bilhões em títulos de dívida. Nos doze meses até setembro de 2024, os investimentos em carteira no mercado doméstico somaram ingressos líquidos de US$ 5,8 bilhões.

# MAG Balder FIM | Comportamento da Curva de Juros



# MAG | Considerações Legais

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários.

As análises aqui apresentadas são frutos de avaliações estatísticas e, portanto, estão sujeitas às imprecisões dos modelos adotados.

Esse relatório possui caráter meramente informativo, e a responsabilidade pela interpretação dos dados aqui apresentados cabe exclusivamente a seu usuário.

Nenhuma das informações aqui contidas pode ser interpretada como sugestão de investimento ou de desinvestimento.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

MAG

INVESTIMENTOS

GRUPO MONGERAL AEGON